DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

INTERCÂMBIO CIENTÍFICO E REDES COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PROPOSIÇÃO DO MIIC-EPT[1]

SCIENTIFIC EXCHANGE AND COLLABORATIVE NETWORKS IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: PROPOSITION OF THE MIIC-EPT

Alex Rodrigues Savoine[2]
Everson de Araújo Maia[3]
José Eduardo Sant'ana Silva[4]
Keila Soares de Souza[5]
Yuri Olegario Vianna[6]

RESUMO:
Este artigo propõe, em caráter de ensaio teórico, o Modelo Integrado de Internacionalização Colaborativa para a Educação Profissional e Tecnológica (MIIC-EPT), no campo temático do intercâmbio científico. Trata-se de ensaio teórico de natureza bibliográfica, contextualizado por documentos institucionais do evento e do periódico, sem coleta de dados de campo, entrevistas ou análise estatística, elaborado a partir de seleção intencional de obras de referência nos campos da internacionalização da educação superior, redes de colaboração científica, interdisciplinaridade e educação comparada. O objetivo é discutir possibilidades teóricas para articular internacionalização, redes colaborativas, interdisciplinaridade, formação de pesquisadores desde o nível técnico e inovação curricular, com foco em cursos técnicos em Gestão de Negócios. O modelo é situado, com apoio do Cubo de Bray e Thomas (1995), nos níveis institucional e da sala de aula. Propõe cinco dimensões interdependentes: D1 Internacionalização (intencionalidade política), D2 Redes Colaborativas (infraestrutura relacional), D3 Interdisciplinaridade (fundamento epistemológico), D4 Formação de Pesquisadores (agência formativa) e D5 Inovação Curricular (materialização pedagógica). Apresenta-se uma matriz preliminar para futura investigação comparada envolvendo Brasil, Alemanha e Portugal, concebida como roteiro heurístico e não como resultado comparativo, além de indicadores observáveis para cada dimensão e figura representativa. Limitação: modelo teórico sem validação empírica.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Intercâmbio científico; Internacionalização; Redes colaborativas; Educação Comparada.

ABSTRACT:
This article proposes, as a theoretical essay, the Integrated Model of Collaborative Internationalisation for Professional and Technological Education (MIIC-EPT) in the field of scientific exchange. This is a theoretical essay of a bibliographic nature, contextualized by institutional documents from the event and the journal, without field data collection, interviews or statistical analysis, based on intentional selection of reference works in internationalisation of higher education, scientific collaboration networks, interdisciplinarity and comparative education. The aim is to discuss theoretical possibilities to articulate internationalisation, collaborative networks, interdisciplinarity, researcher training from technical level and curricular innovation, focusing on

[1] Artigo apresentado no II Congresso Internacional de Inovação, Pesquisa e Práticas Interdisciplinares, promovido pela Revista Epistimoniki e Luminária Acadêmica.
[2] Instituto Federal - Campus Votuporanga, SP, Brasil. E-mail: alexsavoine@gmail.com
[3] Universidade Federal de Campina Grande - Campus Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: everson1996maia@gmail.com
[4] Universidade Brasil - Campus Fernandópolis, SP, Brasil. E-mail: joseeduardosantana2110@gmail.com
[5] Centro Universitário Maurício de Nassau - Vilhena, RO, Brasil. E-mail: keylla.souzasoares@gmail.com
[6] Consultor e Analista de Investimentos Independente, Brasil. E-mail: yurivianna88@gmail.com

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

technical courses in Business Management. Using Bray and Thomas (1995) cube, the model is located at institutional and classroom levels. Five interdependent dimensions are proposed, with a preliminary matrix for future comparative investigation involving Brazil, Germany and Portugal, conceived as a heuristic roadmap and not as a comparative result, as well as observable indicators and a figure. Limitation: theoretical model without empirical validation.

Keywords: Professional and Technological Education; Scientific exchange; Internationalisation; Collaborative networks; Comparative Education.

INTRODUÇÃO

Os referenciais selecionados neste ensaio foram formulados predominantemente no contexto da educação superior, o que limita sua aplicação direta às especificidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A EPT, responsável por parte expressiva da formação vinculada a arranjos produtivos locais, aparece de forma limitada no conjunto de obras mobilizado. Quando considerada, costuma ser tratada sob a perspectiva da mobilidade de aprendizes ou da transparência de qualificações (EUROPEAN COMMISSION, 2020; UNESCO-UNEVOC, 2021; CEDEFOP, 2018). Parte-se da hipótese teórica de que essa limitação requer investigação bibliográfica mais abrangente, não empreendida neste ensaio.

JUSTIFICATIVA TEÓRICA PARA A NECESSIDADE DO MIIC-EPT

A proposição do MIIC-EPT busca responder a limitações identificadas nos referenciais selecionados neste ensaio. Nos referenciais de Knight (2004), Hudzik (2011) e De Wit (2020) mobilizados aqui, a discussão sobre internacionalização aparece associada a universidades intensivas em pesquisa, onde se destacam rankings, captação e produção de alto impacto. No conjunto de obras mobilizado, esses modelos são apresentados com ênfase em estruturas como escritórios internacionais e programas de doutoramento, aspecto que requer investigação bibliográfica mais abrangente para generalização. Na EPT, onde a pesquisa é predominantemente aplicada e vinculada a arranjos produtivos locais, a aplicação direta desses referenciais pode gerar isomorfismo, hipótese teórica a ser examinada em estudos futuros. Os referenciais de internacionalização de VET mobilizados, como o Guia do Programa Erasmus+ 2020 (EUROPEAN COMMISSION, 2020), a publicação **New qualifications and competencies for future-oriented TVET systems** (UNESCO-UNEVOC, 2021) e o estudo Globalisation opportunities for VET (CEDEFOP, 2018), tratam internacionalização com foco em mobilidade, qualificações e competências. No conjunto de obras mobilizado, há pouca integração entre redes colaborativas de pesquisa e formação desde o técnico, aspecto que este ensaio problematiza. O caráter autoral do MIIC-EPT reside na articulação heurística das cinco dimensões para formular uma agenda

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

de investigação direcionada à Educação Profissional e Tecnológica, e não na criação isolada de cada dimensão, cujos fundamentos já se encontram presentes na literatura mobilizada. A contribuição proposta está na articulação das cinco dimensões, no lócus específico da EPT, na orientação para a formação pela pesquisa e na construção de uma agenda comparada de investigação, e não na comprovação de lacuna em toda a literatura.

REFERENCIAL TEÓRICO: INTERNACIONALIZAÇÃO, REDES E INTERDISCIPLINARIDADE NA EPT

Knight (2004) define internacionalização como processo de integração de dimensão internacional, intercultural ou global aos propósitos da educação superior. De Wit (2020) discute a necessidade de abordagem mais ética e qualitativa da internacionalização. Hudzik (2011) aborda internacionalização compreensiva e liderança institucional. Morosini (2006) apresenta estado do conhecimento sobre internacionalização, destacando conceitos e práticas e a necessidade de perspectiva crítica.

Beelen e Jones (2015) propõem redefinição de Internationalization at Home (IaH) e Leask (2015) discute internacionalização do currículo, bases para pensar curricularização sem dependência de mobilidade física. Para cursos técnicos em Gestão de Negócios, essas perspectivas permitem considerar estudos de cadeias globais de valor, inglês para negócios e projetos COIL (Collaborative Online International Learning).

Balancieri et al. (2005) analisam redes de colaboração científica sob novas tecnologias de informação e comunicação, com estudo na Plataforma Lattes, e discutem como colaboração amplia possibilidades de produção científica. Bozeman e Corley (2004) discutem estratégias de colaboração de cientistas. Em contexto de intercâmbio, redes são entendidas como governança baseada em confiança, reciprocidade e infraestrutura digital aberta, como ORCID e repositórios.

Morin (2003) e Fazenda (2011) discutem interdisciplinaridade como atitude epistemológica que reconhece complexidade, não apenas junção de disciplinas. Em Gestão de Negócios, interdisciplinaridade articula gestão, contabilidade, marketing, ética, tecnologia e sustentabilidade, exigindo redes que integrem saberes diversos.

EDUCAÇÃO COMPARADA E O CUBO DE BRAY E THOMAS APLICADO AO INTERCÂMBIO NA EPT

A Educação Comparada oferece lentes para analisar sistemas educativos sem hierarquização (FERREIRA, 2008). Bereday (1964) propõe quatro etapas: descrição, interpretação, justaposição e comparação simultânea. Bray e Thomas (1995) propõem cubo

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

com três dimensões: níveis geográficos/locacionais, grupos demográficos não-locacionais e aspectos da educação.

Nóvoa e Yariv-Mashal (2003) discutem a pesquisa comparada em educação como modo de governança ou jornada histórica, alertando para uso da comparação como empréstimo de políticas. Para EPT em Gestão de Negócios, a comparação entre currículos de diferentes países pode revelar possibilidades de inovação sem importação acrítica, quando mediada por análise de condições históricas.

Neste ensaio, o Cubo de Bray e Thomas é utilizado para situar a discussão prioritariamente nos níveis institucional (Institutos Federais, escolas técnicas e instituições congêneres) e sala de aula (projetos de internacionalização de microempresa), no aspecto currículo e formação docente, e no grupo discentes e docentes da EPT em Gestão. Essa delimitação busca evitar generalismo.

METODOLOGIA

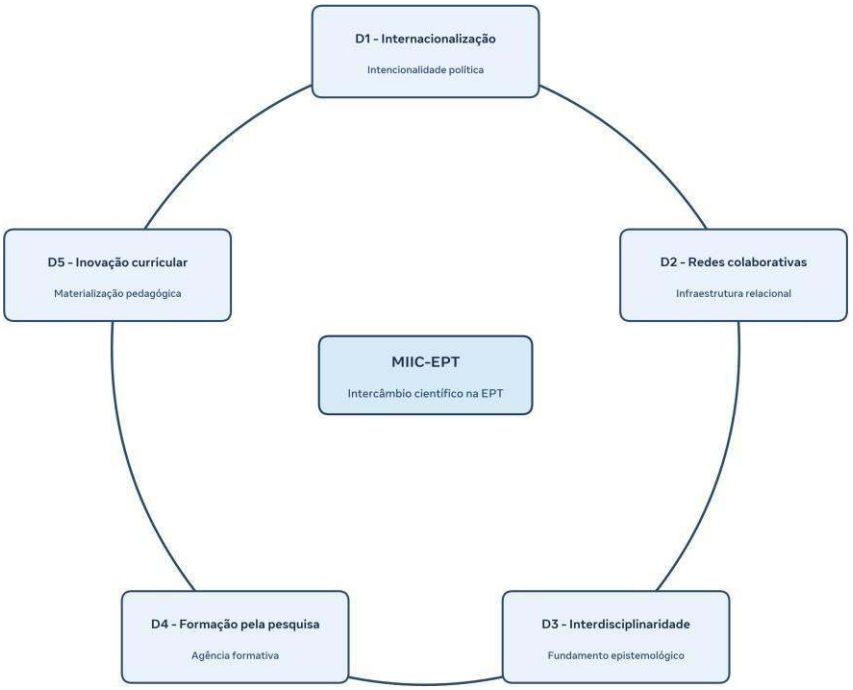
Este trabalho caracteriza-se como ensaio teórico de natureza bibliográfica, contextualizado por documentos institucionais do evento e do periódico. Os documentos institucionais – Regulamento Geral do II Congresso Internacional de Inovação, Pesquisa e Práticas Interdisciplinares e escopo da Revista Epistimoniki – servem apenas como contextualização e não foram submetidos a análise documental sistemática. A seleção das obras foi intencional, a partir de obras de referência nos campos da internacionalização da educação superior, redes de colaboração científica, interdisciplinaridade e educação comparada. Não houve revisão sistemática com protocolo, descritores, combinações booleanas e critérios de inclusão e exclusão com registro de quantitativos. Não houve coleta de dados de campo, entrevistas, análise estatística ou análise de conteúdo codificada.

MODELO INTEGRADO DE INTERNACIONALIZAÇÃO COLABORATIVA PARA A EPT (MIIC-EPT)

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

Figura 1 - Modelo Integrado de Internacionalização Colaborativa para a EPT (MIIC-EPT) – modelo pentagonal recursivo no campo do intercâmbio científico



Fonte: Elaboração própria (2026) a partir de Knight (2004), De Wit (2020), Morosini (2006), Balancieri et al. (2005) e Bray e Thomas (1995).

AS CINCO DIMENSÕES DO MIIC-EPT NO CAMPO DO INTERCÂMBIO

D1 Internacionalização (Intencionalidade Política): Compreendida como internacionalização compreensiva, em casa (IaH) e solidária, com base nos referenciais selecionados (KNIGHT, 2004; DE WIT, 2020; MOROSINI, 2006; BEELEN; JONES, 2015; LEASK, 2015). Na EPT, implica curricularização, não apenas mobilidade. Possibilidade de operacionalização a investigar, como indicador de existência: presença documentada de objetivos internacionais no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Gestão de Negócios e registro de projeto COIL.

D2 Redes Colaborativas (Infraestrutura Relacional): Com base nos referenciais selecionados (BALANCIERI et al., 2005; BOZEMAN; CORLEY, 2004). Envolve governança, confiança e reciprocidade. Possibilidade de operacionalização a investigar, como indicador de participação/resultados registrados: projetos ou produções interinstitucionais efetivamente

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

registradas em documentos institucionais. O ORCID, quando mencionado, é tratado apenas como indicador de infraestrutura de identificação acadêmica, não como prova de formação científica ou de rede colaborativa.

D3 Interdisciplinaridade (Fundamento Epistemológico): A partir dos referenciais selecionados (MORIN, 2003; FAZENDA, 2011), como atitude contra fragmentação. Possibilidade de operacionalização a investigar, como indicador de existência: projeto com integração documentada entre componentes curriculares em torno de problema internacional.

D4 Formação de Pesquisadores (Agência Formativa): Esta dimensão diferencia formação para a pesquisa (letramento científico, uso de ciência aberta, repositórios, ética) e formação pela pesquisa (aprender investigando problemas do trabalho e do contexto produtivo). O modelo não pretende transformar o estudante técnico em mini-doutor nem substituir a formação profissional. Possibilidade de operacionalização a investigar, como indicador de participação: participação orientada de estudantes em investigação aplicada e produção de registros reflexivos.

D5 Inovação Curricular (Materialização Pedagógica): Tradução de aprendizagens em inovação curricular. Possibilidade de operacionalização a investigar, como indicador de resultado documentado: alteração curricular documentada e justificada a partir da experiência comparada. Todos os indicadores são propostos para validação futura, não resultados coletados neste ensaio.

RELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES

O modelo é proposto como pentagonal e recursivo: D1 orienta o tipo de rede que se busca (D2); D2 viabiliza sustentação de problema interdisciplinar comum (D3); D3 demanda letramento epistemológico para trânsito entre campos (D4); D4, por meio de formação para e pela pesquisa, pode traduzir experiência em inovação curricular (D5); D5, quando sistematizada e comparada, pode retroalimentar nova intencionalidade (D1). Trata-se de proposta heurística, não de modelo causal validado, a ser examinada em estudos futuros.

O quadro a seguir não constitui resultado de comparação já realizada. Sua função é transformar o MIIC-EPT em roteiro para investigação futura. As categorias indicam aspectos e documentos que poderão formar um corpus posterior, sem produção de conclusão sobre Brasil, Alemanha ou Portugal nesta etapa.

Quadro 1 - Matriz preliminar para futura investigação comparada

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

Dimensão de análise (possibilidade a investigar)	Brasil - EPT (IFs) - aspectos a verificar	Alemanha - modelo dual - aspectos a verificar	Portugal - ensino profissional - aspectos a verificar
Financiamento e governança	Verificar em documentos oficiais como financiamento público federal se relaciona com pesquisa aplicada vinculada a arranjos produtivos locais	Verificar em literatura como financiamento e papel de câmaras de comércio se relacionam com formação	Verificar em documentos oficiais como modelo de escolas profissionais articula financiamento público-privado
Relação teoria-prática em Gestão	Investigar como projetos integradores são descritos em PPCs de Gestão de Negócios	Investigar como alternância entre empresa e escola é descrita na literatura sobre modelo dual	Investigar como estágios e formação em contexto de trabalho são descritos em referenciais portugueses
Internacionalização	Investigar em que medida mobilidade pontual e iniciativas de IaH/COIL aparecem em documentos institucionais	Investigar como mobilidade Erasmus+ VET é documentada em relatórios europeus	Investigar como mobilidade Erasmus+ e parcerias europeias aparecem em documentos de escolas profissionais
Formação de pesquisadores	Investigar como iniciação científica é descrita em documentos de IFs para nível técnico	Investigar como pesquisa aplicada é descrita em literatura sobre Berufsakademien e instituições similares	Investigar como investigação aplicada é descrita em literatura sobre centros de interface portugueses

Fonte: Elaboração própria (2026) como exercício heurístico para futura aplicação das etapas de Bereday (1964) e do Cubo de Bray e Thomas (1995).

Função metodológica: o Quadro 1 operacionaliza as cinco dimensões do MIIC-EPT como perguntas de investigação, indicando que tipo de documento institucional poderia ser consultado em estudo futuro, sem antecipar resultados comparativos.

DISCUSSÃO TEÓRICA E PROPOSIÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO DO MIIC-EPT

A presente discussão organiza-se em quatro movimentos argumentativos, com base exclusivamente nos referenciais já mobilizados neste ensaio, sem realização de pesquisa de campo, entrevistas, coleta de dados ou validação empírica.

A. SÍNTESE INTERPRETATIVA DOS REFERENCIAIS MOBILIZADOS

Os referenciais selecionados neste ensaio tratam de aspectos complementares, sem pretensão de representar toda a literatura. Knight (2004) e De Wit (2020) oferecem definições e problematizações sobre internacionalização, com ênfase em integração de dimensão internacional aos propósitos institucionais e em abordagem ética e qualitativa. Beelen e Jones (2015) e Leask (2015) deslocam a discussão para internacionalização em casa e internacionalização do currículo, permitindo pensar a dimensão internacional sem

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

dependência exclusiva de mobilidade física, aspecto relevante para o contexto da EPT mobilizado neste ensaio. Balancieri et al. (2005) e Bozeman e Corley (2004) tratam de colaboração científica como prática sustentada por confiança, reciprocidade e infraestrutura de informação, o que sustenta a leitura de redes como governança e não apenas como contatos pontuais. Morin (2003) e Fazenda (2011) fundamentam a interdisciplinaridade como atitude epistemológica diante da complexidade, não como mera justaposição de conteúdos. Bereday (1964), Bray e Thomas (1995), Ferreira (2008) e Nóvoa e Yariv-Mashal (2003) oferecem o repertório da educação comparada para evitar empréstimo acrítico de modelos, ao propor etapas de descrição, interpretação, justaposição e comparação simultânea e a localização da comparação em níveis e aspectos específicos.

B. CONTRIBUIÇÃO E LIMITES DO MIIC-EPT

Nos referenciais mobilizados, as cinco dimensões discutidas não são individualmente inéditas. A internacionalização, a colaboração em rede, a interdisciplinaridade, a formação de pesquisadores e a inovação curricular já possuem fundamentos presentes na literatura mobilizada. O caráter autoral do MIIC-EPT reside na articulação heurística dessas dimensões para formular uma agenda de investigação direcionada ao lócus específico da EPT. A recursividade proposta – em que intencionalidade política orienta a busca por redes, redes sustentam problemas interdisciplinares, problemas interdisciplinares demandam formação para e pela pesquisa, formação se materializa em alteração curricular e alteração curricular retroalimenta intencionalidade – permite examinar relações entre política institucional, infraestrutura relacional, fundamento epistemológico, agência formativa e materialização pedagógica de forma integrada. Essa proposição não foi validada empiricamente neste ensaio e não comprova causalidade. A disposição pentagonal não autoriza concluir que uma dimensão conduz automaticamente à seguinte. É plausível, nos contextos institucionais da EPT, que uma dimensão exista sem as demais, ou que a relação entre elas seja tensionada por fatores como regulação, financiamento, carga de trabalho docente e perfil discente. Esse aspecto requer investigação bibliográfica e documental mais abrangente.

C. OPERACIONALIZAÇÃO DOS INDICADORES

Para operacionalização, este ensaio distingue indicador de existência, indicador de participação e indicador de resultado, como pontos de partida para validação futura, não como resultados deste artigo. Indicador de existência refere-se à presença formal documentada, por

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

exemplo, presença de objetivos internacionais no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Tal presença indica existência formal, não execução. Indicador de participação refere-se a registros de envolvimento, por exemplo, projetos ou produções interinstitucionais efetivamente registrados em documentos institucionais. Tal registro indica participação, mas não demonstra qualidade da colaboração ou seus efeitos formativos. Indicador de resultado refere-se a alteração documentada, por exemplo, integração curricular documentada entre componentes ou alteração curricular justificada a partir de experiência comparada. A integração documentada precisa ser examinada na prática para verificar como ocorre. Da mesma forma, participação orientada em investigação aplicada, com produção de registros reflexivos, não comprova automaticamente formação científica, mas indica oportunidade de formação pela pesquisa. Alteração curricular documentada não demonstra, sozinha, inovação bem-sucedida. Os indicadores propostos, incluindo o uso de ORCID apenas como indicador de infraestrutura de identificação acadêmica, e não como prova de rede ou de formação, são, portanto, roteiro para futura investigação documental, não evidência coletada aqui.

D. EDUCAÇÃO COMPARADA E POSSIBILIDADE DE REFUTAÇÃO

A matriz preliminar para futura investigação comparada envolvendo Brasil, Alemanha e Portugal, apresentada no Quadro 1, não constitui comparação realizada. Sua função é organizar futuras perguntas de investigação. Para ser preenchida, demandaria corpus equivalente nos três contextos, por exemplo, PPCs, diretrizes curriculares e documentos orientadores de internacionalização com recorte temporal e institucional definido, seguindo as etapas de Bereday (1964) de descrição, interpretação, justaposição e comparação simultânea, e a localização proposta no Cubo de Bray e Thomas (1995). Essa matriz não autoriza importação do modelo dual alemão nem generalizações sobre os sistemas educacionais dos países. Condições que poderiam revisar ou refutar o MIIC-EPT incluem: ausência de relação observável entre as dimensões em análise documental; indicadores incapazes de distinguir internacionalização formal, registrada em documentos, de práticas efetivas; evidência, em revisão mais abrangente, de que modelos existentes já explicam adequadamente a articulação entre internacionalização, redes, interdisciplinaridade, formação pela pesquisa e inovação curricular na EPT; e diferenças institucionais, como regulação, financiamento e organização da EPT, que impeçam aplicação comparada com corpus equivalente. O reconhecimento dessas condições mantém o modelo como proposta heurística aberta a exame.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

Este ensaio teórico enfrentou o problema de como pensar o intercâmbio científico de forma articulada para a EPT, sem recorrer à transferência acrítica de modelos formulados predominantemente no contexto da educação superior. A contribuição do MIIC-EPT reside na articulação heurística de cinco dimensões - D1 intencionalidade política, D2 infraestrutura relacional, D3 fundamento epistemológico, D4 agência formativa com distinção entre formação para a pesquisa e formação pela pesquisa, e D5 materialização pedagógica - para formular uma agenda de investigação direcionada ao lócus específico da EPT. Essa articulação permite analisar, de forma integrada, o que os conceitos isolados não permitem: como objetivos internacionais documentados no PPC, projetos interinstitucionais registrados, integração entre componentes, participação orientada em investigação aplicada e alteração curricular documentada podem ser examinados como elementos interdependentes, e não como iniciativas isoladas. A formação pela pesquisa é relevante na EPT porque desenvolve capacidade de investigação aplicada sobre problemas do trabalho e do contexto produtivo, sem substituir a formação profissional. Um estudo futuro que poderia testar, revisar ou até refutar o modelo seria a análise documental de PPCs de cursos técnicos em Gestão de Negócios de Brasil, Alemanha e Portugal, utilizando o Quadro 1 como matriz, com aplicação das etapas de Bereday e localização no Cubo de Bray e Thomas, seguida de exame dos indicadores propostos. Limitações: ensaio teórico de natureza bibliográfica, contextualizado por documentos institucionais, com seleção intencional, sem revisão sistemática, sem validação empírica, sem coleta de campo, sem entrevistas, sem dados estatísticos.

REFERÊNCIAS

BALANCIERI, R. et al. **A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes**. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 1, p. 64-77, jan./abr. 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100- 19652005000100008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000100008

BEELEN, J.; JONES, E. **Redefining Internationalization at Home**. In: CURAJ, A.; MATEI, L.; PRICOPIE, R.; SALMI, J.; SCOTT, P. (Ed.). The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies. Cham: Springer International Publishing, 2015. p. 59-72. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_5. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-20877-0_5

BEREDAY, G. Z. F. **Comparative Method in Education**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1964. xvi, 302 p.

BRAY, M.; THOMAS, R. M. **Levels of Comparison in Educational Studies: Different**

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

Insights from Different Literatures and the Value of Multilevel Analyses. Harvard Educational Review, Cambridge, v. 65, n. 3, p. 472-491, 1995. DOI: https://doi.org/10.17763/haer.65.3.g3228437224v4877. Disponível em: https://doi.org/10.17763/haer.65.3.g3228437224v4877

CEDEFOP. **Globalisation opportunities for VET: how European and international initiatives help in renewing vocational education and training in European countries**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2018. Cedefop research paper, No 71. DOI: https://doi.org/10.2801/425244. Disponível em: https://data.europa.eu/doi/10.2801/425244

DE WIT, H. **Internationalization of Higher Education: The Need for a More Ethical and Qualitative Approach**. Journal of International Students, v. 10, n. 1, p. i-iv, 2020. DOI: https://doi.org/10.32674/jis.v10i1.1893. Disponível em: https://doi.org/10.32674/jis.v10i1.1893

EUROPEAN COMMISSION. **Erasmus+ Programme Guide 2020 – Version 3**. Brussels: European Commission, 25 Aug. 2020. Disponível em: https://erasmus-plus.ec.europa.eu/resources-and-tools/documents-and-guidelines/erasmus-programme-guide-2020-version-3

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FERREIRA, A. G. **O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade**. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 124-138, maio/ago. 2008. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2764

HUDZIK, J. K. **Comprehensive Internationalization: From Concept to Action**. Washington: NAFSA: Association of International Educators, 2011.

KNIGHT, J. **Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales**. Journal of Studies in International Education, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. DOI: https://doi.org/10.1177/1028315303260832. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1028315303260832

LEASK, B. **Internationalizing the Curriculum**. Abingdon: Routledge, 2015. DOI: https://doi.org/10.4324/9781315716954. Disponível em: https://www.routledge.com/Internationalizing-the-Curriculum/Leask/p/book/9780415728140

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MOROSINI, M. C. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas**. Educar em Revista, Curitiba, n. 28, p. 107-124, jul./dez. 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200008

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v3.i4.134

NÓVOA, A.; YARIV-MASHAL, T. **Comparative Research in Education: A Mode of Governance or a Historical Journey?** Comparative Education, v. 39, n. 4, p. 423-438, 2003. DOI: https://doi.org/10.1080/0305006032000162002. Disponível em: https://doi.org/10.1080/0305006032000162002

UNESCO-UNEVOC. **New qualifications and competencies for future-oriented TVET systems**. Volume 1-3. Bonn: UNESCO-UNEVOC International Centre for Technical and Vocational Education and Training, 2021. BILT Project. Disponível em: https://unevoc.unesco.org/home/BILT+-+New+qualifications+and+competencies

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional